



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Fabiana Magalhães Nunes Silva

**TERAPIA OCUPACIONAL E A SAÚDE DO TRABALHADOR: PANORAMA DA
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA (2000 a 2013)**

BRASÍLIA-DF

2014

**TERAPIA OCUPACIONAL E A SAÚDE DO TRABALHADOR: PANORAMA DA
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA (2000 a 2013)**

Fabiana Magalhães Nunes Silva

Trabalho apresentado à Universidade de Brasília,
Faculdade de Ceilândia como requisito parcial
para a aprovação de Trabalho de Conclusão de
Curso II, do Curso de Terapia Ocupacional da
Universidade de Brasília, sob orientação da Prof^a
Msc. Daniela da Silva Rodrigues.

BRASÍLIA-DF

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Fabiana Magalhães Nunes

Terapia Ocupacional e Saúde do Trabalhador: Panorama da Produção Bibliográfica Brasileira (2000 a 2013) – Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

37 f.: il. color.; 30cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia.

Curso de Terapia Ocupacional, 2013.

Autorizo a reprodução e divulgação parcial ou total desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de pesquisa, desde que citada a fonte.

**TERAPIA OCUPACIONAL E A SAÚDE DO TRABALHADOR: PANORAMA DA
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA (2000 a 2013)**

Fabiana Magalhães Nunes Silva

Aprovado em _____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Msc Daniela da Silva Rodrigues
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof^a. Ms^a Letícia Meda Vendrusculo Fangel
Universidade de Brasília
Avaliadora

Jacqueline Aparecida Pereira Sant'Ana
Terapeuta Ocupacional Hospital Universitário de Brasília- HUB
Avaliadora

BRASÍLIA-DF

2014

AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus, por ser tão generoso comigo, me cercando de pessoas maravilhosas e me dando infinitas oportunidades de ser uma pessoa melhor. A Ele devo tudo o que sou, tudo o que tenho, as graças alcançadas e a paz de espírito. À minha guerreira mãe Luiza, pelo apoio incondicional ao longo da vida, sobretudo, nos momentos mais difíceis. Sem o seu apoio seria impossível chegar até aqui. Aos meus Irmãos Cristiano, Rafael, Polyana e Talles pelo companheirismo, compreensão e colaboração, cada um à sua maneira. Sem vocês a caminhada seria mais árdua.

Aos professores e demais técnicos da Universidade de Brasília pelo comprometimento e dedicação integral. A vocês devo a minha formação não apenas acadêmica, mas também cidadã. Agradeço sinceramente as oportunidades, os ensinamentos e demais contribuições. Minha gratidão se direciona ainda, de modo especial, à minha orientadora Prof^a Msc Daniela da Silva Rodrigues. Muito obrigada não apenas por sua valorosa contribuição para realização deste trabalho, mas pela compreensão e incentivo direcionados à minha pessoa, sobretudo, nos momentos de dificuldade. Não posso deixar de manifestar a minha sincera e imensa gratidão à legião de amigos que a vida me permitiu conquistar. Não me arriscarei a citar nomes para não cometer injustiças. Não importa onde ou como nos conhecemos, vocês estarão sempre guardados em minha memória e em meu coração. E mesmo que alguns fatores ou acontecimentos insistam em nos afastar de quem amamos, o que prevalece é o sentimento que se tem pelas pessoas e os momentos vividos ao lado delas. A prova disso é que mesmo separadas fisicamente, o meu coração jamais esquecerá o seu, Pâmela Suelly Veloso Pimentel (In memorian). Ouso dizer que, por seu histórico de dedicação e militância, certamente a enfermagem muito se orgulharia em tê-la em sua categoria profissional. Sou muito grata a Deus por ter cruzado os nossos caminhos, as nossas vidas. Manifesto assim, a minha eterna gratidão a todos vocês.

"Enquanto estiver vivo, sinta-se vivo.
Se sentir saudades do que fazia, volte a fazê-lo.
Não viva de fotografias amareladas...
Continue, quando todos esperam que desistas.
Não deixe que enferruje o ferro que existe em você.
Faça com que em vez de pena, tenham respeito por você.
Quando não conseguir correr através dos anos, trote.
Quando não conseguir trotar, caminhe.
Quando não conseguir caminhar, use uma bengala.
Mas nunca se detenha."

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio da literatura publicada, de 2000 a 2013, visando caracterizar o panorama da produção de conhecimento da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador. A pesquisa foi baseada na produção de artigos dos dois principais periódicos da área de terapia ocupacional no Brasil: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e os Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, utilizando-se como descritores de busca “saúde do trabalhador”, “ergonomia”, “acidentes de trabalho”, “trabalhador”, “LER”, “DORT” e “reabilitação profissional”, o que resultou no levantamento bibliográfico de 29 artigos. Os dados foram agrupados e organizados a partir de: a) produção por ano de publicações; b) produção por tipo de trabalho e c) publicação segundo objeto de estudo. Os resultados revelam uma oscilação na publicação de artigos durante o período estudado, predominantemente de terapeutas ocupacionais no estado de São Paulo. As produções apontam como foco de estudo, em sua maioria, as doenças osteomusculares, seguidos do adoecimento mental relacionado ao trabalho e a intervenção ergonômica. O cenário da produção científica brasileira em terapia ocupacional relacionada à área de saúde do trabalhador ainda apresenta escassez de publicações. Para que a área possa se consolidar e avançar no conhecimento é essencial que os terapeutas ocupacionais visem à divulgação ampliada de suas ações nesta área, dando maior visibilidade a sua atuação no campo da saúde e trabalho.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Saúde, Trabalho, LER, Revisão.

ABSTRACT

This is a literature review through literature published from 2000 to 2013 in order to characterize the panorama of the production of knowledge of Occupational Therapy in the area of occupational health. The research was based on the production of articles of two major journals in the field of Occupational Therapy in Brazil: Journal of Occupational Therapy from Universidade de São Paulo (University of São Paulo) and the Notebooks of Occupational Therapy from Universidade Federal de São Carlos (Federal University of São Carlos), using as descriptors search " health worker ", " ergonomics ", " accidents ", " worker ", " REL " (Repetitive Effort Lesions), " WMSD " (Work-Related Musculoskeletal Disorders) and " vocational rehabilitation ", which resulted in 29 of bibliographic items. Data were grouped and organized from: a) production of publications per year; b) production by type of work and c) published as an object of study. The results revealed an oscillation in the publication of articles during the study period, predominantly of Occupational Therapists in the state of São Paulo. Yields indicated a focus of study, mostly musculoskeletal, followed diseases of mental illness and work-related ergonomic intervention. The scenario of the Brazilian scientific production in Occupational Therapy related to healthcare worker still has shortage of publications. So that the area can consolidate and advance in knowledge is essential that Occupational Therapists aim to release expanded its actions in this area, giving greater visibility to its performance in the field of health and work.

Key-words: Occupational therapy, Health, Work,

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição dos estudos publicados na Revista de Terapia ocupacional da USP, e no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, no período de 2000 a 2013, conforme título e autor/ano e bases de dados consultadas.....	27
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da amostra em estudo.....	23.
---	-----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição das publicações científicas realizadas pela terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador nos anos de 2000 a 2013.....	24
Gráfico 2. Produção por tipo de trabalho da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador nos anos de 2000 a 2013.....	29
Gráfico 3. Produção por publicações segundo objeto de estudo, no período de 2000 a 2013 realizadas pela terapia ocupacional.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CERESTs	Centros de Referências em Saúde do Trabalhador
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MAPA	Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho
PNSST	Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador
PSF	Programa de Saúde da Família
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador
SCIELO	Scientific Electronic Library On-Line
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Terapia Ocupacional
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
USP	Universidade de São Paulo
VISAT	Vigilância em Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 A Atuação da Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador.....	17
2. OBJETIVOS.....	20
2.1 Objetivo Geral.....	20
2.2 Objetivos Específicos.....	20
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Para que se construa um real panorama sobre a atuação da Terapia Ocupacional (TO) no campo da Saúde do Trabalhador, faz-se necessário compreender historicamente como se deu essa relação e suas origens no processo saúde – doença a fim de elucidar questões inerentes a esse processo.

Para Castel (1998) o trabalho ocupa um papel central na vida do homem, tornando-se um dos fatores responsáveis pela formação da identidade das pessoas, sendo este, capaz de integrá-las e inseri-las socialmente. Pode-se assim entender que o trabalho para o homem vai muito além de uma forma de sobrevivência, constitui também desta maneira, a subjetividade do sujeito. Segundo Lancman e Ghirardi (2002) o trabalho possui grande importância no contexto da formação das redes de relações, não apenas sociais como também afetivas, sendo estas fundamentais ao desenvolvimento dos seres humanos. O trabalho é visto também como uma área de desempenho ocupacional do homem, que pode potencializar as capacidades produtivas de cada indivíduo, caracterizar sua identidade social e, especialmente, o trabalho pode agregar a função de organizador da estrutura mental e psíquica dos sujeitos (SELIGMANN-SILVA, 2011).

Dentre os inúmeros fatores relacionados à saúde, o trabalho é tido como de grande importância no âmbito do processo saúde/doença na sociedade contemporânea, visto que esta relacionada ao desencadeamento de impactos sociais, econômicos, ambientais, culturais, físicos e psíquicos (SANTO e FREITAS, 2009). Pensando na evolução do processo de trabalho-saúde-doença e nas transformações das relações de produção frente aos reflexos na saúde dos trabalhadores, Mendes (1995) relata que o desenvolvimento industrial provocou mudanças significativas nas formas de concepção de execução do trabalho, evidenciadas por longas e penosas jornadas de trabalho, produção em larga escala em virtude da necessidade de aumento da produtividade, divisão do trabalho em tarefas, fato que está intimamente relacionado à automação do trabalhador em decorrência da repetição das tarefas realizadas, produzindo consequências tanto físicas quanto psíquicas no indivíduo.

No período da história, conhecido como Revolução Industrial, em que se observava uma ampla concorrência entre as indústrias, o trabalhador deveria se adequar às normas técnicas da produção de massa, nas quais aquele que não produzisse de forma coerente era considerado lerdo, preguiçoso e negligente. O trabalho era dividido entre físico e intelectual, sendo que tal divisão foi criada na tentativa de aumentar a produtividade e os rendimentos no

menor tempo possível, desprezando características individuais dos sujeitos (DEJOURS, 1987).

Esta afirmativa se contrapõe aos ideais de Sznelwar et al.(2003 *apud* Junqueira, 2008), no qual o trabalho deveria ser considerado como uma atividade sintetizada, ou seja, não podendo ser fragmentado, devendo este, ser desenvolvido pelo trabalhador em toda a sua totalidade no que diz respeito às suas habilidades físicas, cognitivas e psíquicas. Desta maneira, ao dissociar-se o trabalho em físico e intelectual legitimava-se relações alienadas nas quais o trabalhador era visto unicamente como um mero fornecedor de sua força de trabalho e não como um ser dotado de características e particularidades biopsicossociais a ele inerentes.

Partindo de tais premissas, entende-se que a compreensão da saúde dos trabalhadores está intimamente ligada aos reflexos da formulação das organizações de trabalho, impactando não apenas na relação saúde-trabalho-doença, mas também na captura da subjetividade do homem que trabalha por meio da despersonalização do trabalho vivo através de dispositivos de desconstrução da pessoa humana, como a culpabilização da vítima, conforme mencionado por Alves (2010).

No Brasil, a construção da classe trabalhadora é oriunda de lutas e movimentos sociais ocorridos na década de 70 que marcaram um processo histórico da época em ações pela redemocratização e de reformas na área da saúde brasileira (RODRIGUES *et al.*, 2013). Esses trabalhadores sofriam dentro das empresas resquícios da Revolução Industrial, como é o caso do trabalho precarizado das condições inadequadas de trabalho, conforme mencionado anteriormente.

Este movimento social foi marcado pela influência de formulações teóricas e conceituais influenciadas pela Reforma Sanitária Italiana e que impactaram os médicos sanitaristas da época, os quais, com o apoio de trabalhadores e sindicatos, na busca por um novo modelo de saúde, viabilizaram a Reforma Sanitária Brasileira, incluindo questões de Saúde do Trabalhador em sua agenda, ao apresentarem um conceito mais ampliado de saúde com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Constituição Federal do Brasil de 1988 (MAENO e CARMO, 2005).

Nesse período de exponencial aumento da classe trabalhadora industrial e com o rápido aparecimento de doenças e danos funcionais no interior das fábricas, o Brasil em seus diversos campos se encontrava num estado crítico sofrendo com ausência de um modelo de saúde pública que inserisse a população em sua totalidade (FARIAS JUNIOR, 1999). O documento oficial de Políticas Públicas Brasileiras (BRASIL, 1988) classifica esse período

como meritocrático, isto é, o cidadão só representava determinada importância junto aos benefícios sociais caso possuísse emprego formal, ou seja, com carteira de trabalho assinada onde o trabalhador contribuía junto à previdência social do país.

Santana (2006) confirma a existência de uma preocupação mais propositiva, ainda nesta época, no que diz respeito à Saúde do Trabalhador. Ressalta ainda que as prevenções de agressões contra o trabalhador e a preservação de sua integridade física passam a serem vistos de um ângulo mais específico com a incorporação do paradigma da medicina social, pois se passa a considerar o trabalho como fator determinante nas condições de vida dos trabalhadores.

Como marco regulatório deste período, portanto, tem-se a incorporação da Saúde do Trabalhador na Constituição Federal, em especial em seu artigo 200, constando que compete ao SUS além de outras atribuições: executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador e também colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho (BRASIL, 1988).

Como avanços na área foram surgindo serviços e programas que ressaltavam a atenção à saúde do trabalhador, mas também tinham como foco a melhoria das condições de trabalho (MAENO e CARMO, 2005), pautados por novas políticas consolidadas por decretos e portarias. Destaca-se neste processo histórico a criação da Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (RENAST) através da Portaria GM nº 1679, de 19 de setembro de 2002, a representar o aprofundamento da institucionalização e do fortalecimento da saúde do trabalhador com ações na rede de Atenção Básica e no Programa de Saúde da Família (PSF), nos Centros de Referências em Saúde do Trabalhador (CEREST) e na rede assistencial de média e alta complexidade do SUS. Entretanto, sua implementação ocorreu de fato com a Portaria nº 2.728, em novembro de 2009, visando a uma rede integral em prol da saúde do trabalhador (RODRIGUES *et al.*, 2013).

A RENAST nas suas ações enquanto programa não dependem de políticas de governo ou programas unilaterais promovidos por pequenos grupos municipais. Otani (2003) ressalta que a criação dessa rede faz da saúde do trabalhador uma política de estado independente, tendo como objetivo o fortalecimento técnico-político dos serviços de referência estimulando o envolvimento da gestão estadual e municipal na consolidação efetiva da saúde do trabalhador dentro do SUS.

Atualmente, o que rege as ações na Saúde do Trabalhador é a Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador (PNSST), que se revela como marco estratégico para a

aquisição de significativas contribuições na área de saúde do trabalhador, pois enfatiza a integralidade na atenção à saúde do trabalhador, inserindo as ações desse campo em toda a rede SUS, seja na atenção primária, na atenção especializada, incluindo a reabilitação, na atenção pré-hospitalar, nos serviços de urgência e emergência e hospitais, assim como na rede de laboratórios, nos sistemas de informações em saúde, na vigilância à saúde (RODRIGUES *et al.*, 2013).

1.1 A Atuação da Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador

Segundo Lamonato, Pereira e Nucci (2007), o surgimento da terapia ocupacional no Brasil é datado da década de 50. Sua atuação inicialmente era direcionada para o contexto da reabilitação dos indivíduos, incluindo a dos profissionais. Com isso, na década seguinte, diversos centros de recuperação, habilitação e reabilitação profissional foram criados em todo o país, porém os atendimentos prestados nestes centros eram voltados apenas para os trabalhadores que contribuíam para a Previdência Social e as práticas de reabilitação não proporcionava a reinserção no mercado de trabalho daqueles trabalhadores que foram acidentados e nem se realizavam medidas de prevenção de novos acidentes.

Assim, somente no fim do período de regime militar brasileiro é que foram criados programas e centros de referência em saúde do trabalhador no país. No espaço desses centros contava-se então com o atendimento dos profissionais terapeutas ocupacionais, fato que ajudou a abrir novos horizontes para a prática destes profissionais, levando-os a busca por novas áreas de conhecimentos como foi o caso da Ergonomia e Psicodinâmica do Trabalho e do estudo das questões que permeiam a saúde coletiva (LAMONATO, PEREIRA e NUCCI; 2007 *apud* LANCMAN, 2004).

A partir dos anos 80, a terapia ocupacional passa a fazer parte do cenário não apenas da saúde do trabalhador como também da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), desenvolvendo ações essenciais na investigação, análise e intervenção relacionadas ao trabalho visando a promoção de saúde bem como prevenção de agravos relacionados a acidentes e doenças ocupacionais (DALDON e LANCMAN, 2013).

A Terapia Ocupacional (TO) atualmente é uma profissão apontada como uma disciplina da saúde que diz respeito às pessoas com deficiências, déficits ou incapacidades físicas ou mentais, sendo estas temporárias ou permanentes e, dentro da lógica trabalhista esta pautada na redução de riscos de saúde no trabalho, bem como na prevenção, recuperação

e reabilitação de agravos causados aos trabalhadores dentro do contexto em que estejam inseridos (BARIDOTI *et al.*, 1993).

Segundo Soares (1991) a TO vem intervir no binômio trabalho-saúde e, sob o ponto de vista da autora, assume, enquanto base fundamental, o caráter subjetivo/objetivo do trabalho como realização da capacidade humana e inserção do indivíduo a sua realidade material. Watanabe e Nicolau (2001) revelam que os terapeutas ocupacionais brasileiros vêm desenvolvendo diversos trabalhos na área de saúde do trabalhador, exercendo diferentes papéis (funcionários da empresa, consultor, assessor, prestador de serviços, parceiro e colaborador de pesquisa e intervenção) e atuando, basicamente, em quatro frentes: reabilitação, prevenção de doenças, promoção da saúde e promoção social, mas também na investigação das atividades laborais, as condições, postos, a organização e as relações do trabalho, com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Nos serviços públicos de saúde, como os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) as ações de TO estão articuladas com as demais ações de saúde em equipes multidisciplinares (LANCMAN e GHIRARDI, 2002), realizando atividades de assistência aos trabalhadores adoecidos ou acidentados no trabalho, traçando plano de atendimento individual ou grupal; vigilância em saúde do trabalhador, dos ambientes e condições de trabalho utilizando de recursos como a ergonomia da atividade; e educação em saúde e trabalho, com ações de capacitação junto à rede para auxiliar na supervisão para notificação dos acidentados do trabalho nas unidades de urgência/emergência dos territórios municipais.

O terapeuta ocupacional utiliza dentro desse contexto recursos, métodos e de técnicas como a ergonomia e a análise ergonômica do trabalho, a psicodinâmica do trabalho, o Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes de Trabalho (MAPA), dentre outros, para estabelecer relações seguras e saudáveis dentro do ambiente de trabalho e para auxiliar nas ações de identificação de fatores determinantes, no processo saúde-doença, na verificação de causas e processos etiológicos, agentes de riscos e causas dos agravos, eventos sentinelas de acidentes de trabalho, dentre outros, buscando melhores condições de trabalho, consequentemente o binômio saúde-productividade (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Lancman e Ghirardi (2002) afirma a importância da atuação de terapeutas ocupacionais na área de saúde do trabalhador, por ser um profissional altamente habilitado para tratar e prevenir os agravos nutridos pelas relações homem-trabalho intimamente associadas desde os primórdios da humanidade até à contemporaneidade. O profissional

utiliza recursos tradicionais como análise de atividades que deixam de ser individualizadas e passam a abranger situações em âmbito organizacional no que diz respeito às condições de trabalho.

Segundo Lancman (2004) a prática do terapeuta ocupacional no cenário da saúde do trabalhador deve incluir ações que busquem a prevenção de doenças ou agravos advindos de atividades laborais, reabilitação dos indivíduos já adoecidos, dando atenção especial ao homem e as questões que permeiam a sua saúde, uma vez que as condições e a forma como é organizado o trabalho, constituem fatores importantes na determinação do adoecimento, permitindo ao trabalhador, a realização de uma tomada de consciência, e conhecimento a cerca de sua prática, possibilitando a realização de mudanças na sua relação com o trabalho que executa. Isso pode fazer com que o trabalhador que esteja em fase de tratamento, por exemplo, encare-o como uma forma de participação que possibilite a transformação de sua ação enquanto sujeito (JUNQUEIRA, 2008).

Considerando que a atuação da terapia ocupacional amplia seu campo de ação inserindo-se na área da saúde do trabalhador, a importância deste trabalho justifica-se pela necessidade de sintetizar e evidenciar, do ponto de vista da prática profissional e teórico-metodológico, produções científicas existentes sobre as intervenções do profissional terapeuta ocupacional tanto em serviços relacionados à saúde dos trabalhadores quanto em pesquisas acadêmicas voltadas para a questão saúde e trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a partir da literatura brasileira publicada no período compreendido entre 2000 a 2013, a atuação do terapeuta ocupacional na área de saúde do trabalhador.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil das publicações da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador;
- Verificar a predominância dos tipos de trabalhos da terapia ocupacional na saúde do trabalhador;

3. MATERIAL E MÉTODO

Compreende-se por método o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica visando conhecer as principais publicações existentes da terapia ocupacional na saúde do trabalhador, bem como realizar uma comparação entre os dados obtidos, apontar lacuna de conhecimento e por fim sugerir a realização de pesquisas futuras.

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica abrange toda a literatura publicada. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

Portanto, a questão norteadora que embasou a revisão foi: “*Qual é o panorama da produção bibliográfica brasileira da terapia ocupacional publicada entre 2000 a 2013 na área de saúde do trabalhador?*”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado à literatura existente nos dois principais periódicos de produção científica da área de terapia ocupacional (TO) no Brasil, a *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP)* e os *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*. Os periódicos supracitados foram elencados como fonte para os dados, pela conceituação e pela representatividade científica na área de terapia ocupacional.

A busca pelos artigos foi realizada, concomitantemente nos dois periódicos utilizando os termos: “*saúde do trabalhador*”, “*ergonomia*”, “*acidentes de trabalho*”, “*trabalhador*”, “*LER*”, “*DORT*” e “*reabilitação profissional*”, de forma a realizar uma investigação acadêmica da terapia ocupacional no campo da saúde do trabalhador. Entretanto não foram realizados cruzamentos entre os termos utilizados para a busca dos artigos.

Os critérios de inclusão foram publicações em forma de artigo científico, compreendido no período de 2000 a 2013, publicados na língua portuguesa, em que a procedência dos autores do manuscrito contivesse o terapeuta ocupacional. Foram excluídas do escopo de estudo as publicações em forma de resumo de dissertações ou teses, editorial,

bem como artigos que não fizessem menção à prática profissional do terapeuta ocupacional e os que não possuíam relação com o objeto de estudo estabelecido nesta pesquisa.

Com relação à organização dos dados, optou-se por apresentar as informações a partir de gráficos de acordo com as dimensões, a saber: a) produção por ano de publicações; b) produção por tipo de trabalho e; c) publicação segundo objeto de estudo. Portanto, os resultados obtidos foram apresentados através de gráficos, tabelas e quadros.

Foi realizada uma análise bibliométrica que é um método se utiliza de análises estatísticas, quantitativas com o objetivo de mapear a estrutura de dados do conhecimento do campo científico (CALDAS, 2005).

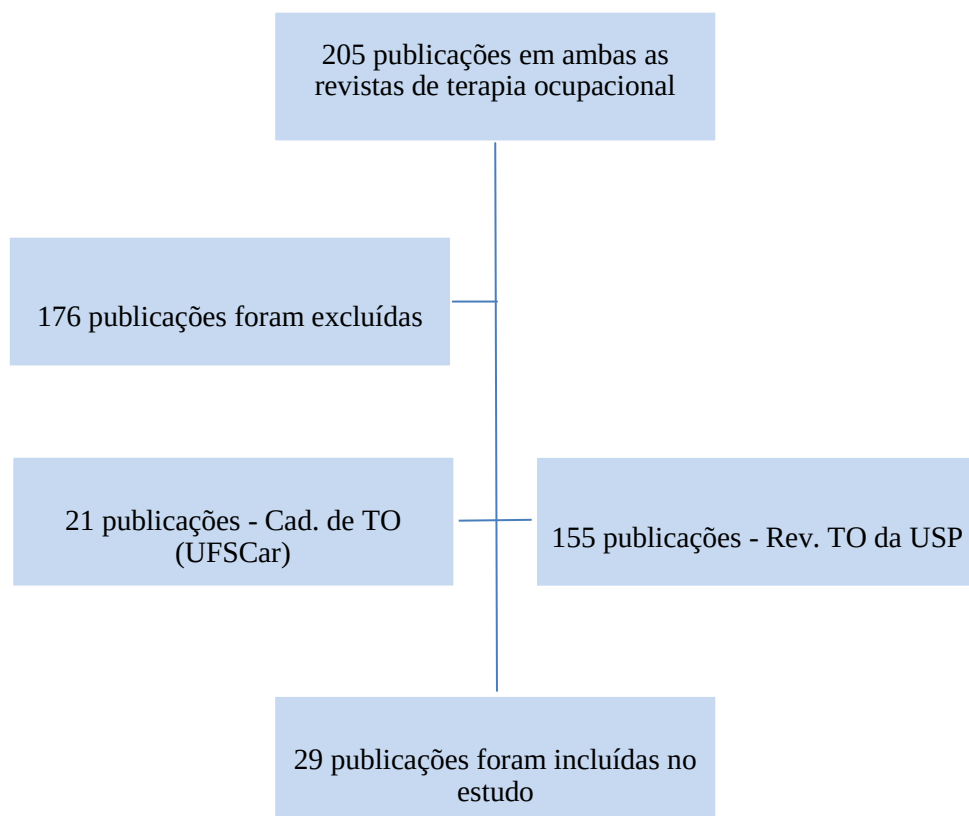
Para Ganong (1987) o revisor, de porte dos resultados de avaliação crítica do material analisado realiza a comparação entre os dados, possibilitando o apontamento de lacunas de conhecimentos, permitindo-o realizar sugestões para pesquisas futuras.

Por fim, no que se referem aos aspectos éticos da pesquisa, todos os dados utilizados são secundários, portanto não foi necessária aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, entretanto buscou-se realizar a citação dos autores dos estudos que compuseram a amostra desta revisão como forma de atender as especificações da Norma Brasileira Regulamentadora-NBR 6023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da amostra na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) e nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), entre 2000 a 2013, com a aplicação dos critérios anteriormente citados nesta pesquisa, foram encontradas 205 publicações científicas, das quais foram excluídas 176 por não estarem de acordo com os critérios de inclusão do presente trabalho. Assim, a amostra final desta pesquisa foi de 29 publicações. A **Figura 1** indica o fluxograma da amostra.

Figura 1. Fluxograma da amostra em estudo.

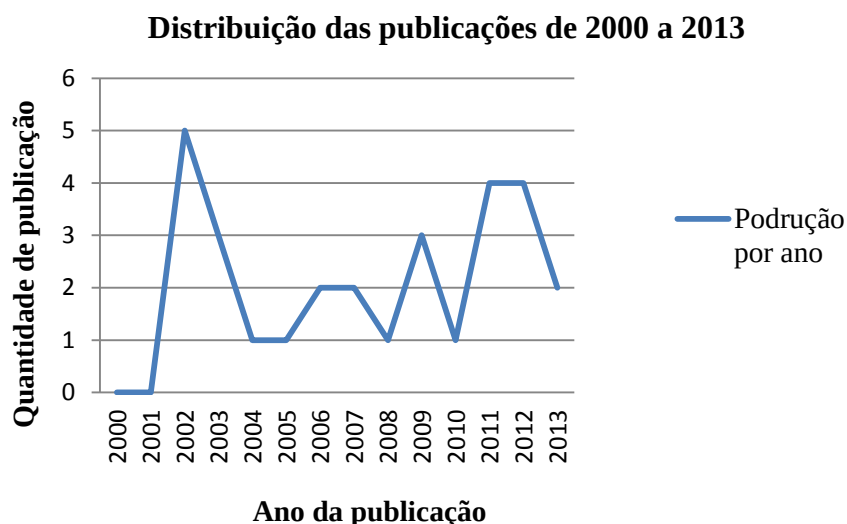


De posse dos artigos selecionados para compor a amostra desta revisão, foi efetuada a leitura analítica a fim de que se pudesse extrair os dados mais relevantes para a apresentação dos resultados. Desta forma, para melhor organização, os dados foram descritos conforme mostrado a seguir:

a) Produção por ano de publicações

Com base nas publicações de 2000 a 2013 a respeito da produção científica do terapeuta ocupacional na área de saúde do trabalhador, foi analisada a produção de artigos por ano. O **Gráfico 1** a seguir descreve esta distribuição dos artigos.

Gráfico 1- Distribuição das publicações científicas realizadas pela terapia ocupacional área de saúde do trabalhador nos anos de 2000 a 2013.



De acordo com os dados apresentados no **Gráfico 1** verificou-se que a amostra apresentou oscilação de publicação de artigos durante o período estudado, ou seja, aumento nos anos de 2002 (n=5; 17%); 2003 (n=3; 10%); 2011 (n=4; 14%) e 2012 (n=4; 14%) e declínio nos anos de 2004 (n=1; 3%); 2005 (n=1, 3%); 2008 (n=1; 3%); 2010 (n=1; 3%) e 2013 (n=2; 7%). Destaca-se que nos anos 2000 e 2001 não houve nenhuma publicação, considerando ambos os periódicos.

Dos 29 artigos selecionados para compor a amostra deste trabalho, 21 foram realizados no Estado de São Paulo, 1 no Estado do Paraná e 7 deles não apresentaram os locais de realização da pesquisa.

Em estudo publicado por Bezerra e Neves (2010) com o objetivo de traçar o perfil da produção científica referente à saúde do trabalhador, no período compreendido entre janeiro

de 2001 e março de 2008, em que foram analisados 170 trabalhos publicados no Scientific Electronic Library On-Line (SciELO), verificou-se que dos 124 artigos publicados na Região Sudeste do Brasil, o Estado de São Paulo respondeu por 33,71% de toda a publicação científica. Isso pode ainda ser associado ao fato de que abriga a maior instituição de ensino superior e pesquisa do Brasil, a Universidade de São Paulo, instituição a qual pertence um dos periódicos utilizados para a seleção dos artigos que compuseram a amostra deste trabalho.

O **Gráfico 1** apresentou dois picos de publicação da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador, no ano de 2002 e em 2011/2012. Destaca-se que Lancman e Ghirardi (2002), já apresentavam novas práticas da terapia ocupacional na área de saúde e trabalho, em função do rearranjo das relações entre capital e trabalho, levando às novas formas de organização nas empresas, que podem influenciar na qualidade de vida, na saúde mental, na geração de sofrimento psíquico, no desgaste e no adoecimento dos trabalhadores. Ao relatar sobre as práticas do TO na saúde do trabalhador, as mesmas autoras ainda enfatizaram a participação do terapeuta ocupacional na equipe dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, o que permitiu a ampliação da prática como intervenção nos ambientes do trabalho, assistência individual e grupal aos trabalhadores, trazendo para os terapeutas ocupacionais o desafio de buscar embasamento teórico em áreas nas quais o debate estava mais avançado.

Já em 2011/2012 os debates sobre a saúde do trabalhador estavam em destaque devido ao movimento político em torno da área. No ano de 2011 foi instituído o Decreto nº 7.502, que dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde ao Trabalhador (PNSST), e prevê, dentro dos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS), as atribuições de cada ministério. No ano seguinte, a Portaria nº 1.823 de 23 de agosto de 2012 institui a Política Nacional de Segurança e Saúde ao Trabalhador e da Trabalhadora (PNSST), e prevê a necessidade da articulação das ações individuais (na assistência), com as ações coletivas de prevenção e vigilância dos ambientes de trabalho.

A seguir (**Quadro 1**) serão apresentadas as relações de produções bibliográficas da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador de 2000 a 20013 e suas respectivos periódicos.

Quadro 1- Distribuição dos estudos publicados na Revista de Terapia Ocupacional da USP e no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar, no período de 2000 a 2013, conforme título, autor/ano e periódico consultado.

Título da Publicação	Autor/Ano	Periódicos
Estudo retrospectivo dos acidentes traumáticos da mão relacionados ao trabalho.	Oliveira <i>et al.</i> (2013)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Condições de trabalho em uma cozinha industrial e distúrbios osteomusculares de trabalhadores.	Alencar <i>et al.</i> (2013)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Terapia ocupacional na vigilância em saúde do trabalhador.	Daldon e Lancman (2012)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Relações entre condições e organização do trabalho e os afastamentos de trabalhadores portuários de transporte.	Alencar e Biz (2012)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Organização do trabalho, conflitos e agressões em uma emergência hospitalar na cidade de São Paulo, Brasil.	Lancman <i>et al.</i> (2012)	Rev. de Terapia Ocup. USP
O afastamento do trabalho por afecções lombares: repercussões no cotidiano de vida dos sujeitos.	Alencar e Tereda (2012)	Rev. de Terapia Ocup. USP
O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental.	Alencar e Ota (2011)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Prevalência de Acidentes de Trabalho com Lesão do Membro Superior em uma Universidade do Interior o Estado de São Paulo.	Rossi, Ferrigno e Cruz (2011)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
O Programa de Reabilitação Profissional do INSS: apontamentos iniciais a partir de uma experiência.	Bregalda e Lopes (2011)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Atividades de trabalho e os distúrbios osteomusculares de trabalhadores em uma instituição de idosos.	Montrezor e Alencar (2011)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituições de longa permanência de idosos.	Alencar e Montrezor (2010)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Distúrbios músculo-esqueléticos e as atividades de trabalho em uma empresa de reciclagem: um enfoque em aspectos físicos.	Alencar (2009)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Indicadores de burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto.	Ruiz e Silva (2009)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba.	Alencar et al. (2009)	Rev. de Terapia Ocup. USP
A Gestão de Pessoas na Capacitação em Terapia Ocupacional em Saúde Mental no Trabalho: Novas Competências e Mercados.	Santos (2008)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Identificação de fatores de riscos junto a terapeutas ocupacionais no atendimento de portadores de disfunções físicas.	Cruz e Silva (2007)	Rev. de Terapia Ocup. USP

Aspectos relacionados ao processo de retorno ao trabalho de indivíduos com distúrbios musculoesqueléticos do membro superior: uma bibliografia comentada.	Silva, Guimarães e Rodrigues (2007)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Intervenção Ergonômica em uma Indústria de Componentes para Calçados.	Silva <i>et al.</i> (2006)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Sofrimento psíquico e envelhecimento no trabalho: um estudo com agentes de trânsito.	Lancmann, Sznalwar e Jardim (2006)	Rev. de Terapia Ocup. USP
O trabalho dos agentes de trânsito do município de São Paulo: uma análise ergonômica.	Gonçalves <i>et al.</i> (2005)	Rev. de Terapia Ocup. USP
O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho.	Lancman e Jardim (2004)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador.	Lancman <i>et al.</i> (2003)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Passeio pelo mundo do trabalho.	Oliveira (2003)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Alienação e trabalho.	Mângia (2003)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Qualidade de vida e promoção em saúde junto a trabalhadores: uma proposição de diagnóstico e intervenção em terapia ocupacional.	Emmel <i>et al.</i> (2002)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Estudo de Sintomas Característicos das LER/DORT numa Universidade Pública.	Ueno e Toyoda (2002)	Cad. de Terapia Ocup. UFSCar
Contribuições do estudo da subjetividade na análise e intervenção no trabalho.	Lancman <i>et al.</i> (2002)	Rev. de Terapia Ocup. USP
A abordagem ergonômica no estudo das posturas do trabalho: o caso de uma fábrica de joias.	Alves <i>et al.</i> (2002)	Rev. de Terapia Ocup. USP
Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho.	Lancmann e Ghirardi (2002)	Rev. de Terapia Ocup. USP

Verificou-se que, de acordo com os dados dispostos na **Tabela 1**, o maior quantitativo de produções bibliográficas da terapia ocupacional na área de saúde do trabalhador foi encontrado na Revista de Terapia Ocupacional da USP, o que corresponde a 69% (n=20) das publicações. Nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar foram encontrados 31% (n=9) das publicações que compuseram a amostra desta revisão.

Em relação à instituição de origem do primeiro autor, 93% (n=27) estão vinculados à instituição de ensino e 7% (n=2) são de serviços de atenção à saúde do trabalhador, como o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Tais achados talvez possam ser explicados pelo fato de que os periódicos escolhidos para a seleção dos artigos possuem vinculação com instituições de ensino, o que poderia favorecer ou incentivar a publicação dos trabalhos. Questão semelhante foi verificada em estudo publicado por Santos e De Carlo (2013) com o objetivo de analisar o conhecimento científico publicados em bases de dados internacionais,

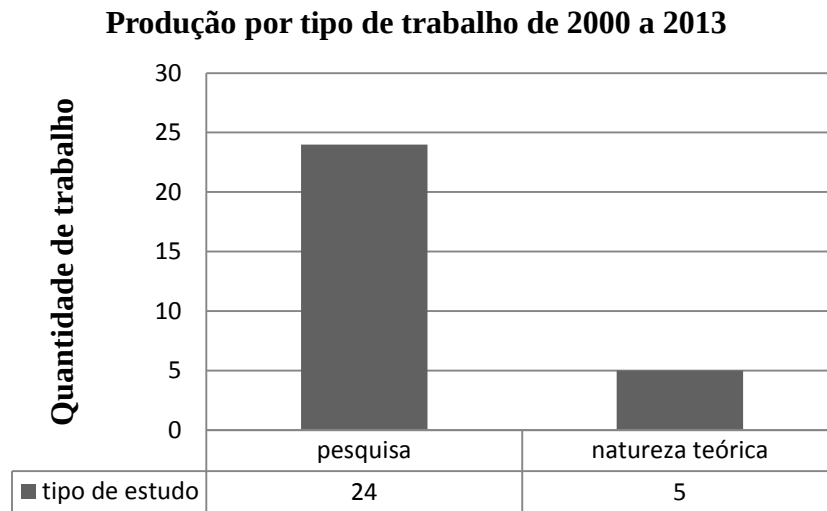
referente à área de terapia ocupacional em contextos hospitalar. Foram analisados 17 artigos, publicados entre os anos de 2004 e 2009, sendo que tais artigos foram divididos em categorias e uma delas foi referente à fundamentação/caracterização teórica para a atuação no ambiente hospitalar e nesta, foi constatado que a maioria dos autores das publicações possuía alguma relação com instituições de ensino.

b) Produção por tipo de trabalho

Já com relação ao tipo de estudo foram encontrados 83% (n=24) trabalhos como pesquisa e 17% (n=5) artigos de natureza teórica (**Gráfico 2**). Dentre os artigos classificados como pesquisa foram encontrados diversos tipos de estudos: retrospectivo descritivo, estudo de caso, exploratório e descritivo, pesquisa-ação, dentre outros. Já entre os de natureza teórica tinham caráter de revisão da literatura.

Tais resultados se assemelham aos encontrados no estudo realizado por Santos e De Carlo (2013), onde se observou que de 17 artigos analisados, somente três buscaram apresentar dados para fundamentação teórica relacionada ao campo de atuação do terapeuta ocupacional. Esses dados mostram uma possível mudança no perfil das publicações da terapia ocupacional, visto que no presente trabalho, as publicações relacionadas à divulgação de resultados de pesquisa foram as mais prevalentes.

Gráfico 2 - Produção por tipo de trabalho da terapia ocupacional área de saúde do trabalhador nos anos de 2000 a 2013.

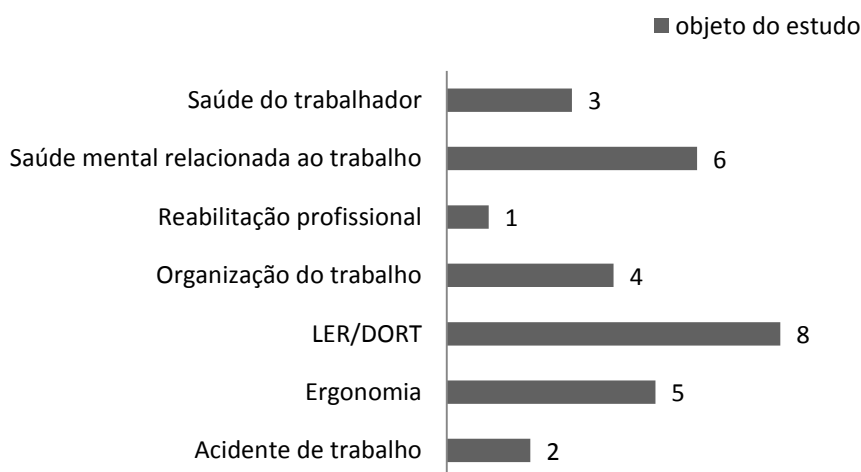


c) Publicação segundo objeto de estudo

No que se refere ao quantitativo das produções segundo objeto de estudo, a maior parte deles (28%; n=8) trataram de discussões sobre LER/DORT, seguidos de estudos sobre saúde mental relacionada ao trabalho (21%; n= 6) e ergonomia (17%; n=5). O menor quantitativo de publicações estava relacionado à reabilitação profissional, 3% (n=1). Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado por Bezerra e Neves (2010), verificou-se que dos 170 trabalhos analisados, 40,59 % trataram de discussões conceituais das relações saúde, ambiente e trabalho. Segundo os autores, o maior quantitativo de trabalhos relacionados às discussões sobre saúde, ambiente e trabalho pode ser explicado pelo amadurecimento e consolidação das questões relacionadas à saúde do trabalhador no que se refere às políticas públicas.

Gráfico 3 – Produção por publicações segundo objetos de estudo, no período de 2000 a 2013 realizadas pela terapia ocupacional.

Produção por objeto de estudo de 2000 a 2013



Com relação à intervenção da terapia ocupacional na área de saúde do trabalho, o **Gráfico 3** aponta para alguns focos de atuação, como as lesões osteomusculares, saúde mental relacionada ao trabalho e a ergonomia/organização do trabalho. Ressalta-se que, no Brasil, de acordo com dados recentes do Anuário Estatístico da Previdência Social (2012) em 2012 ocorreram 385.991 casos de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Os trabalhadores adoecidos mentalmente pelo trabalho ocupavam o segundo lugar de afastamentos no país.

A alta prevalência das LER/DORT tem sido explicada por transformações do trabalho e das empresas, cuja organização tem se caracterizado pelo estabelecimento de metas e produtividade, considerando suas necessidades, particularmente de qualidade dos produtos e serviços e aumento da competitividade de mercado, sem levar em conta os trabalhadores e seus limites físicos e psicossociais (MAENO *et al.*, 2006).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o aumento dessas doenças está relacionado à revolução tecnológica, e ainda a fatores biomecânicos, psicossociais, ligados à psicodinâmica do trabalho e aos fatores organizacionais, tais como inflexibilidade, ritmo elevado de trabalho com movimentos repetitivos e sem pausa, grande exigência de produção e posto de trabalho desconfortável e ergonomicamente favorável ao adoecimento (BRASIL, 2001).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou por objetivo investigar a partir da literatura brasileira publicada no período compreendido entre 2000 a 2013, a atuação do terapeuta ocupacional na área de saúde do trabalhador. Neste, foi possível verificar que o cenário da produção científica brasileira em terapia ocupacional relacionada à área de saúde do trabalhador apresentou variações quanto ao número de trabalhos publicados, mas que ainda apresentam um volume escasso, principalmente na base de dados, inicialmente selecionada para a coleta de dados do presente trabalho, sinalizando assim, para a necessidade de se ampliar o quantitativo de pesquisas disponíveis para o acesso nas bases de dados, como forma de facilitar a divulgação dos trabalhos em tal área. Conclui-se que, para que a área possa se consolidar e avançar em perspectivas de conhecimento é essencial que os terapeutas ocupacionais visem à divulgação ampliada de suas ações vinculadas a programas e serviços relacionados à área de saúde do trabalhador. A adoção dessa prática daria maior visibilidade a sua atuação no campo da saúde e trabalho, tendo em vista que a terapia ocupacional possui um campo de ação em expansão e grandes possibilidades de intervenções, mas que ainda apresenta fragilidades no que tange ao número de publicações de trabalhos. Por fim, entende-se que para a obtenção de resultados menos enviesados, faz-se necessário que novas revisões sejam realizadas com o intuito de reafirmar, aprofundar ou confrontar os resultados obtidos no presente estudo.

6. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. C. B.; BIZ, R. A. M. Relações entre condições e organização do trabalho e os afastamentos de trabalhadores portuários de transporte. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 208-15, set./dez. 2012.
- ALENCAR, M. C. B.; MONTREZOR, J. B. Aspectos da organização do trabalho e os distúrbios osteomusculares: um estudo com trabalhadores em instituições de longa permanência de idosos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 15-22, jan./abr. 2010..
- ALENCAR, M. C. B.; OTA, N. H. O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 60-67, jan./abr. 2011.
- ALENCAR, M. C. B.; TEREDA, T. M. O afastamento do trabalho por afecções lombares: repercussões no cotidiano de vida dos sujeitos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 44-51, jan./abr. 2012.
- ALENCAR, M. C. B.; CAVALCANTE, T. A.; MONTEZOR, J. B. Condições de trabalho em uma cozinha industrial e distúrbios osteomusculares de trabalhadores. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 155-162, 2013.
- ALENCAR, M. do C. B. de. Distúrbios músculo-esqueléticos e as atividades de trabalho em uma empresa de reciclagem: um enfoque em aspectos físicos. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 126-134, maio/ago. 2009.
- ALENCAR, M. do C. B. de.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 36-42, jan./abr. 2009
- ALVES, G. B. O.; ASSUNÇÃO, A. A.; LUZ, M. G. Posturas do trabalho: o caso de uma fábrica de joias. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 111-7, set./dez. 2002.
- ALVES, G. Trabalho, Capitalismo Global e “Captura” da Subjetividade: uma perspectiva do trabalho. In: LOURENÇO, E.; NAVARRO, V.; BERTANI, I.; SILVA, José F. S.; SANT’ANA, R. **Avesso do trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 464p.
- BARIDOTI, E. A.; BARRO, D. R. P.; PEREIRA, M. B.; SANT’ANNA, M. M. M. **Definições de Terapia Ocupacional**. 1993. Disponível em: http://www.salesianolins.br/areaacademica/materiais/posgraduacao/Livro_TO/DefinicoesTO.pdf. Acesso em: 21 out. 2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A. ; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Saúde**, Belo Horizonte, v. 05, n. 11, p.121-136. mai/ago 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BREGALDA, M. M.; LOPES, R. E. O programa de reabilitação profissional do INSS: apontamentos iniciais a partir de uma experiência. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.2, p. 249-261, mai/ago 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2014.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social, uma crônica do salário**. São Paulo: Vozes, 1998.

CALDAS, M. **Análise Bibliométrica da produção científica brasileira de RH na década de 1990 – um mapeamento a partir das citações dos artigos publicados no enanpad**. São Paulo: FGV, 2005

CRUZ, J. P.; SILVA, N. R. Identificação de fatores de riscos junto a terapeutas ocupacionais no atendimento de portadores de disfunções físicas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 1, p. 22-29, jan./abr., 2007

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Terapia Ocupacional na Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 216-22, set./dez. 2012

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em Saúde do trabalhador – rumos e incertezas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, 38 (127): 92-106, 2013.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**: estudo da psicopatologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987, 163p.

EMMEL, M. L. G.; MATSUKURA, T. S.; MARTINEZ, C. M. S; CASTRO, C. B. de. Qualidade de vida e promoção junto a trabalhadores: uma proposição de diagnóstico e intervenção em terapia ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, 2002, v. 10, n.1

FARIAS JUNIOR, C. A. S.A saúde do trabalhador no Maranhão: uma visão atual e proposta de atuação. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. 135 p.

GALHEIGO, S. M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 113-121, set./dez. 2007.

GALHEIGO, S. M.; ANTUNES, J. R. A caracterização da produção bibliográfica nas práticas hospitalares em terapia ocupacional no Brasil: uma revisão de literatura de 1990 a 2007. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 91-9, maio/ago. 2008.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, v.10, n.1, p. 1-11, mar. 1987.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, R. M. A.; LANCMAN, S.; JARDIM, T. A.; SZNELWAR, L. I.; TRUDEL, L. O trabalho dos agentes de trânsito do Município de São Paulo: uma análise ergonômica. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 16, n. 2, p. 82-89, maio./ago., 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCMAN, S. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004

LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. I. G. Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 2, p.44-50. 2002.

LANCMAN, S.; GONÇALVES, R. M. A.; MÂNGIA, E. F. Organização do trabalho, conflitos e agressões em uma emergência hospitalar na cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 199-207, set./dez. 2012.

LANCMAN, S.; JARDIM, T. A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 15, n. 2, p. 82-9, maio/ago., 2004.

LANCMAN, S.; NOGUCHI, J.; BARBOSA, N. D.; JARDIM, T. A. Contribuições do estudo da subjetividade na análise e intervenção no trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 1, p.22-30, jan./abr. 2002.

LANCMAN, S.; SANTOS, M. C.; ROMERO, M.; BONEQUINI, R. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./abr., 2003

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I.; JARDIM, T. A. Sofrimento psíquico e envelhecimento no trabalho:um estudo com agentes de trânsito. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 17, n. 3, p. 129-136, set./dez., 2006

MAENO, M.; CARMO, J. C. **A Saúde do Trabalhador no SUS**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MÂNGIA, E. F. Alienação e trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 1, p. 34-42, jan./abr., 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO H. P.; OLIVEIRA, A. B. A produção científica brasileira no feminino. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 301- 331, 2006.

MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicol. cienc. prof.**, v. 15, n.1-, 3 p.34-38, 1995.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008

MONTREZOR, J. B.; ALENCAR, M. C. B. Atividades de trabalho e os distúrbios osteomusculares de trabalhadores em uma instituição de idosos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 297-306, 2011.

NEVES, M. L. S.; NEVES, E. B. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.19, n.2, p.384-394, 2010.

OLIVEIRA, A. J. Passeio pelo mundo do trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n.1, p. 27-33, jan./abr., 2003.

OLIVEIRA, T. P. et al. Estudo retrospectivo dos acidentes traumáticos da mão relacionados ao trabalho. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 339-349, 2013.

OLIVEIRA, T. P. et al. Estudo retrospectivo dos acidentes traumáticos da mão relacionados ao trabalho. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 339-349, 2013.

OTANI, K. **Rede de saúde do trabalhador para o estado de São Paulo**. São Paulo Perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 1, 86-97, 2003.

PACKER, A. L.; TARDELLI, A. O.; CASTRO, R. C. F.. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2007.

RODRIGUES, D. S.; SIMONELLI, A. P.; LIMA, J. Atuação da Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador. In: Angela Paula Simonelli; Daniela da Silva Rodrigues. (Org.). **Saúde E Trabalho em Debate: Velhas Questões, Novas Perspectivas**. 1. ed. Brasília: Paralelo 15, 2013, v. 1, p. 225-240.

ROSSI, T. N, FERRIGNO, I. S. V.; CRUZ, D. M. C. Prevalência de acidentes de trabalho com lesão do membro superior em uma Universidade do interior do estado de São Paulo. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.2, p 165-175, mai/ago. 2011.

RUIZ, L. M.; SILVA, N. R. da. Indicadores de burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 101-109, maio/ago. 2009.

SANTANA, V.S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Revista de Saúde Pública**, 40, 101-111, 2006.

SANTO, E. E. ; FREITAS, F. Q. B. A saúde do trabalho e trabalhador em tempos de precarização do trabalho. **Revista Intersaberes**, Curitiba, vol. 4, n. 8, p. 150-169, jul/dez 2009.

SANTOS, C. A. V.; DE CARLO, M. M. R. P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. **Cad. Ter .Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 99-107, 2013.

SANTOS, D. C. dos. A Gestão de Pessoas na Capacitação em Terapia Ocupacional em Saúde Mental no Trabalho: Novas Competências e Mercados. . **Cad. Ter .Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 17-35, jan./jun., 2013.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SILVA, B.C et al. Intervenção ergonômica em uma indústria de componentes para calçados. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 4, n.1. 2006.

SILVA, S. R.; GUIMARÃES, E. V.; RODRIGUES, A. M. V. N. Aspectos relacionados ao processo de retorno ao trabalho de indivíduos com distúrbios musculoesqueléticos do membro superior: uma bibliografia comentada. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 1, p. 38-43, jan./abr., 2007.

SIMONELLI, A. P.; CAMAROTTO, J. A. Método de análise de tarefas industriais como ferramenta para a inclusão de portadores de necessidades especiais no trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 16, n.3, p. 137-146, set./dez., 2005.

SOARES, Léa Beatriz Teixeira. **Terapia Ocupacional: Lógica do Capital ou do Trabalho?** São Paulo: Hucitec, 1991, 217p.

SZNELWAR et al. **Ergonomia e psicodinâmica do trabalho: um diálogo entre diferentes abordagens do trabalho**. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq (2003). Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em 24 out. 2013.

UENO, C. S.; TOYODA, C. Y. Estudo de sintomas característicos das ler/dort numa universidade pública. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 10, n.2. 2002.

WATANABE, M.; NICOLAU, S. M.. A Terapia Ocupacional na Interface da Saúde e Trabalho. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001, 181p.

